

SCAN BY Carlos Miranda

Série Sagrada

Nº 45 · MAIO 1957 · Cr$ 7,00

HISTÓRIA

de SANTA MARGARIDA-MARIA ALACOQUE

Nihil obstat.
Niterói, 4 de junho de 1 957.
P. Herbert Victor Brunn
Censor diocesano.

Imprimatur.
Niterói, 4 de junho de 1 957.
+ Carlos, Bispo de Niterói
+ Carlos, Bispo de Niterói.

Orientação do Cônego Antônio de Paula Dutra

História Maravilhosa da Grande Contemplativa

Santa Margarida-Maria Alacoque e o culto do Sagrado Coração

Santa Margarida-Maria Alacoque, a maior contemplativa de que a Igreja tem ciência, deixou-nos de sua vida na terra um magnífico material de estudo e fé. Foram as suas famosas cartas, onde nos são reveladas as aparições com que Nosso Senhor Jesus Cristo a contemplou, e a extraordinária missão a que foi votada.

Para bem ser compreendida a existência da Santa melhor fôra, sem dúvida, que incluíssemos aqui os escritos legados em suas "Memórias". Esses escritos, porém, não iriam aumentar o halo de admiração e santo respeito que nos legou a Bem-aventurada de Paray-le-Monial. Antes reclamariam, pela quantidade, um número de páginas maior do que as que dispomos nestas capas interiores da revista.

Outro caso que merece explicação é o não falarmos senão de leve, aqui, da Casa onde a Santa tomou o hábito de religiosa, ou seja o Mosteiro da Visitação de Santa Maria. Assim o fizemos por a isso o dispensar o assunto da presente biografia, pois breve contamos publicar a HISTÓRIA DE SANTA JOANA DE CHANTAL, cofundadora que foi, com São Francisco de Sales, de tão venerável instituição.

A Santa, cujo penhor máximo de fé se deve à sua dedicada exaltação a Cristo, poderemos aplicar as mesmas palavras que sôbre ela escreveu o seu primeiro biógrafo, Padre Croiset, que disse ter Deus dela se servido para o estabelecimento, na terra, da devoção ao Sagrado Coração de Jesus.

E ela o foi, sem dúvida alguma. A devoção ao Coração de Jesus desenvolveu-se, desde então, de forma triunfal. A França deu o exemplo. Autorizados pelos respectivos Bispos, cada Mosteiro da Visitação passou a ser um irradiador do formoso culto. Da França, pois, foi que a devoção se estendeu ao mundo cristão.

Hoje não há país da terra onde o Sagrado Coração de Jesus não seja exaltado e venerado nos moldes em que a Bem-aventurada se inspirou.

Trâmites para a glorificação da Santa

A 30 de março de 1824, o Papa Leão XIII mandou que se constituísse a comissão introdutora da Causa. Daí nasceu a declaração papal que aclamou **Venerável** a humílima congregada do Mosteiro de Paray.

A 4 de setembro de 1864, outro pontífice, o Papa Pio IX, promulgou o decreto solene da beatificação.

Dois anos depois, a 6 de setembro de 1866, o mesmo Papa, depois dos pareceres favoráveis da Sagrada Congregação dos Ritos, ordenou que a Causa da canonização de Margarida-Maria tivesse prosseguimento.

Em 1907 (17 de outubro) os advogados da Causa terminaram a **Positio super miraculis** que se organizara para o estudo e verificação dos milagres atribuídos à Santa.

Onze anos depois, em 6 de janeiro de 1918, o Santo Padre aprovou e tornou público o decreto pelo qual reconhecia a autenticidade dos milagres propostos para a canonização da virtuosa Virgem de Paray-le-Monial.

Restava o ato consagratório da canonização, cuja festa se realizou na Basílica de São Pedro no dia 13 de maio de 1920, pelo então Sumo Pontífice Bento XV.

A data onomástica de Santa Margarida-Maria transcorre a 17 de outubro de todos os anos.

Ordem da Visitação de Santa Maria

Local de fundação da Ordem: Annecy — França em 1610.

Fundadores: São Francisco de Sales e Santa Joana Francisca Fremiot de Chantal.

Endereço da Casa Geral da Ordem: Monastère de la Visitation, Annecy — Haute Savoie — França.

Desde 15-8-1951 a Ordem da Visitação foi organizada por decreto da Santa Sé em Confederação dividida em 18 Federações Regionais.

No Brasil há uma Região com duas Casas. Essa Região depende da Federação de Buenos Aires — Calle Paez 2881.

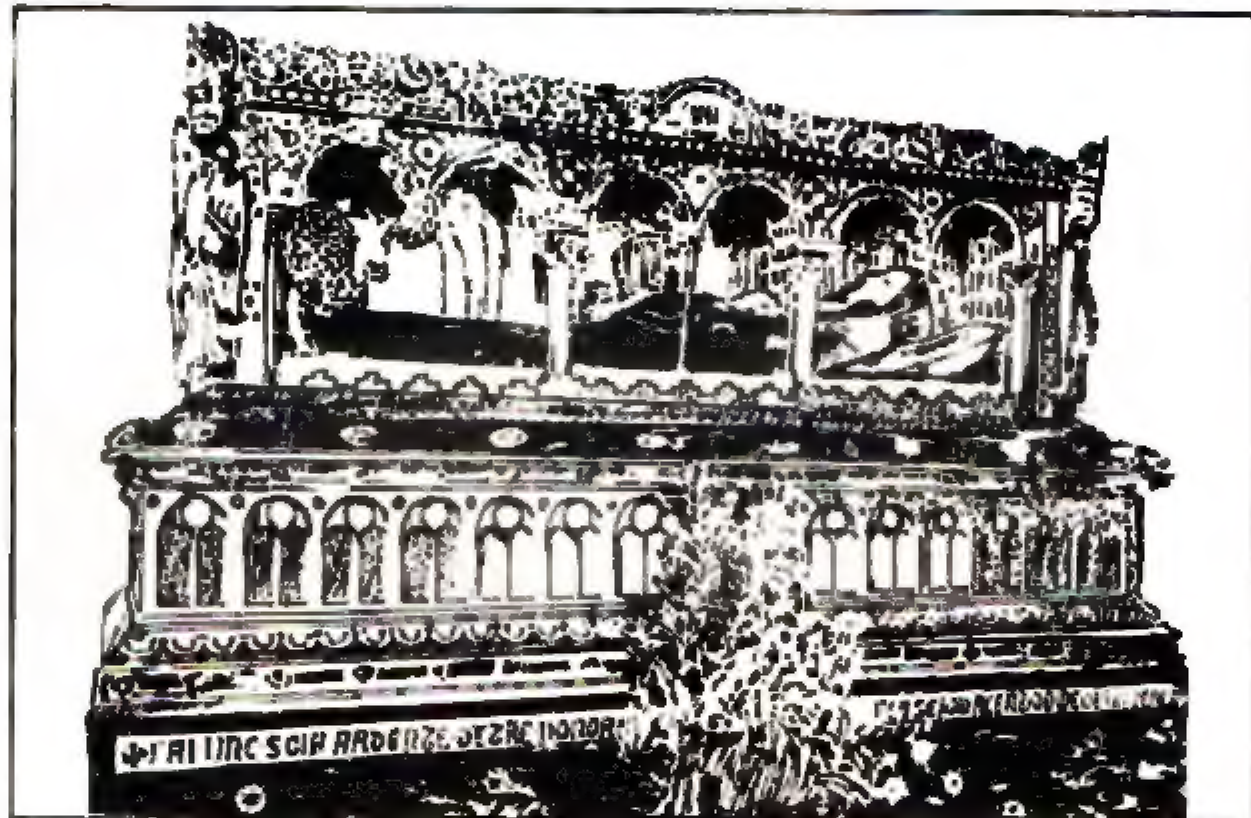
Endereço das Casas do Brasil, com o número de Religiosas:

1.ª Casa — Rua Dona Inácia Uchôa 238 — Vila Mariana. Tel. - 70-3948. S. Paulo - Capital.

N.º de Irmãs: 24 Coristas
13 Conversas

2.ª Casa — Rua Tenente Osório s/n.º — Fonseca — Niterói — Est. Rio de Janeiro.

N.º de Irmãs: 7 Coristas
2 Conversas



A Urna em que se encontra o corpo de Santa Margarida-Maria, permanentemente venerada na Capela do Mosteiro da Visitação

N.º 45 ★ MAIO 1957 ★ Cr$ 7,00

SÉRIE SAGRADA (Revista Mensal Religiosa) ★ Propriedade da Editora Brasil-América Limitada. Especializada em Publicações Para Rapazes, Moças e Crianças ★ Direção de Adolfo Aizen ★ Escritórios, Redação e Oficinas em Edifício Próprio: Rua General Almério de Moura, 302, São Cristovão ★ Telefone 34-3042 (Rêde Interna) ★ Rio de Janeiro (D.F.), Brasil ★ A ortografia adotada nas publicações desta Editora é a do "Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguêsa".



HISTÓRIA DE Santa Margarida-Maria Alacoque

(A MENSAGEIRA DO SAGRADO CORAÇÃO)

A devoção ao dulcíssimo Coração de Jesus é tão antiga como a Igreja. Todos quantos, através dos tempos, se compungiram na contemplação da ferida da qual jorrou o sangue do Senhor, sentiram em si o mistério da adoração a sobrelevar-lhe a piedade física do tormento material. Santa Margarida-Maria Alacoque foi a Bem-aventurada escolhida para a consagração que se fazia necessária. Sua maravilhosa vida dedicada ao Céu tornou-a a Espôsa do Sagrado Coração de Jesus e a verdadeira propagadora da mais doce e suave devoção na terra...

Esta história se reporta ao ano de 1651... Estamos em uma herdade localizada a algumas léguas de Paray, na Borgonha, França. Pertencia a propriedade a Monsieur Claude Alacoque, notário do Rei, e que além de nela viver com sua espôsa e filhos, também albergava ali duas irmãs e um cunhado de nome Toussaint...

Catherine e Benoite, as duas irmãs, eram de gênio irascível e de uma inveja a tôda prova...

Já estou bem farta de tanto trabalhar para os outros!

Mas, Catherine...

Ela tem razão, Toussaint, nós aqui economizando enquanto nosso irmão Claude, com a família, tudo levando...

Que adianta falar? De qualquer modo esta herdade é de Claude e nós temos de nos conformar.

Veremos... veremos... nós ainda estamos aqui!

Entretanto, indiferentes aos conlúios inamistosos da família, dois dos filhos de Claude — um menino, Jean, e uma menina, brincavam infantilmente...

Vamos até lá acima.

Uff! Você corre mais do que eu, Marguerite...

Não levou tempo que começassem a chamá-los do sopé da colina...

Êi! Escutem, seus levados, desçam daí!

Ora, tio Toussaint, veja se nos apanha na corrida!

Mas... crianças! Eu não vim brincar com vocês! Venho avisar-vos de que vosso pai já está em casa!

Sete era o grupo abençoado de filhos do qual faziam parte as duas crianças. Claude Alacoque e sua mulher Philiberte Lamyn eram os pais felizes. Deus os abençoara, dando-lhes uma filha, a quinta, pela ordem de nascimento, que seria a Santa Margarida-Maria Alacoque (Marguerite-Marie), vinda ao mundo a 22 de julho de 1647, em Lhautecour, vila de Verosvres, situada entre os rios Saone e Loire. Madame Philiberte, a mãe, tivera o cuidado de cultivar-lhe a piedade com especial carinho. O Céu, que escolhera Margarida desde o berço, fizera-a uma criatura promissoramente inclinada ao êxtase...

A chegada do tio coincidira com o planger dos sinos da igreja próxima, a anunciar o Angelus. Margarida logo suspendeu o brinquedo...

Oh, é o coração de Jesus! E quer que eu o adore!...

A própria Santa nos conta em suas "Memórias": "Eu Vos agradeço, Senhor, a graça que me revelastes desde a minha mais tenra infância!"...

Minutos depois, pai e filhos estão reunidos ao sopé da colina . . .



A Condêssa de Corcheval, espôsa de Monsieur de Fautrières, era como vemos a madrinha de Margarida. Dama de grande prestigio entre a nobreza da época, amava ternamente a afilhada pelos dons celestes que nela via resplandecer. Daí sua vinda a Lhautecour...

A extraordinária visita exigia, sem dúvida, as honras de um banquete em família, a que compareceu, entre outros, o Padre Antoine, irmão de Claude...

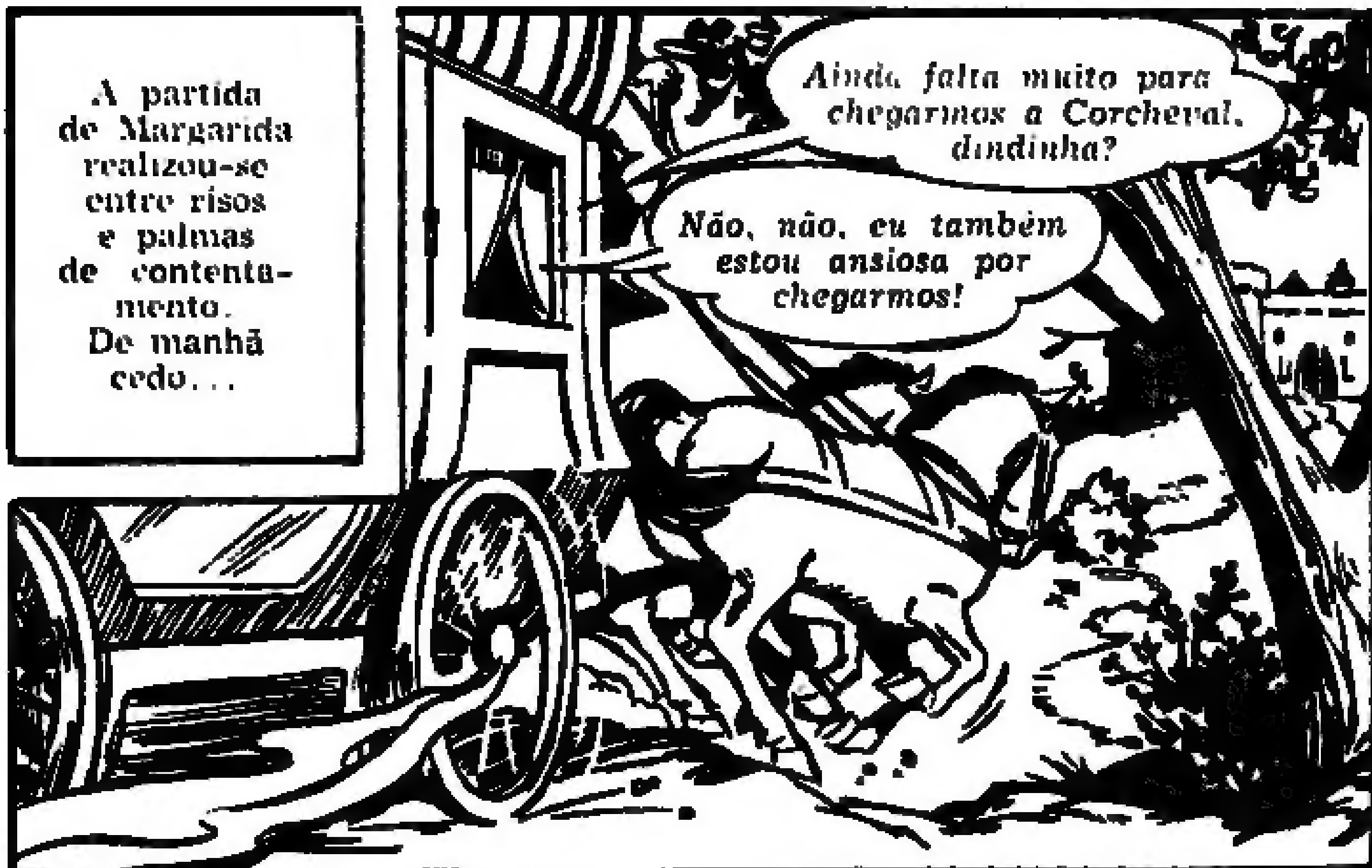


E o jantar prosseguiu alegremente desenrolado por aquela família feliz. A certa altura, a Condêssa falou...



A alusão à saida de casa de Margarida fêz encher de lágrimas os olhos de Madame Alacoque. Monsieur Claude, que o notou, interveio...





Foi no solitário castelo de Corcheval que Margarida cresceu em graça e perfeição. Rodeado de bosques e aprazíveis jardins e grandes árvores frondosas, era o que havia de mais próprio para o recolhimento e a oração...

Junto ao castelo erguia-se a igreja. Para lá se dirigia, constantemente, Margarida, com fitos no santo altar...





Naquela idade, talvez o entendimento de Margarida não fôsse muito profundo. Todavia, se o raciocínio lhe faltava uma virtude lhe sobrava — a intuição...



O sacerdote, que ouvira as cândidas palavras da menina, não pôde deixar de lhe perguntar...



Quatro anos
se passaram.
A meninazinha
irrequieta
e despreocupada
sucedia,
muitas vêzes,
uma criaturinha
mais pacífica
e algo sizuda.
A precoce aura
de santidade
já se fazia sentir
nesses momentos
em Margarida...



Em suas
"Memórias"
ela escreve:
"Recorri a Maria
Santíssima
em tôdas
as minhas
necessidades.
Não me atrevia
a pedir
diretamente
a Jesus.
Sempre o fazia
por intermédio
d'Ela."...

Mas a senhora de Fautrières, de saúde sempre precária, expirou na paz do Senhor em 1655... Monsieur Claude, apesar de doente, aprestou-se e compareceu aos funerais...









Tendo
de atender
a assuntos
pendentes
com a morte
da Condêssa
de
Corcheval,
Claude,
no dia
seguinte...





Todos aquêles excessos acabaram por lhe tirar o resto das fôrças...

Sinto uma névoa me envolvendo a cabeça...

A doença naquele corpo combalido agiu ràpidamente. No fim daquele mesmo ano, chamava Deus à sua glória o extremoso pai de Margarida...



A morte de Monsieur Alacoque ocasionou quebrar todos os freios que continham os apetites das suas irmãs...

Agora podemos endireitar tudo quanto tem andado torto!

Sim, Catherine...

Philiberte irá sentir o que valemos!

Pelo menos enquanto seu filho mais velho não atinge a maioridade!

E, dêsse modo, logo que todos se ajuntaram na herdade...

Como Toussaint é agora o tutor dos filhos de Claude, eu como mais velha vou tomar conta da administração da casa.

Nós duas somos quem dará ordens daqui em diante, ouviu, Philiberte?...

Seja o que Deus quiser...

E, desde êste momento, todos têm que trabalhar! Inclusive seus filhos já crescidos!

Sim... sim...

Desolada, a pobre viúva aconselhou-se com o Padre Antoine, seu cunhado, que no momento era o único apoio que lhe restava. O sacerdote se encarregou dos filhos mais novos de Philiberte e providenciou para que Margarida ingressasse no Colégio das Irmãs Clarissas, em Charolles...

Margarida, porém, ainda era a alegre menina que já conhecemos. Um dia...



Então...



Mas o alarido chama a atenção de uma das Irmãs...





Margarida, como acrobata de circo, atinge sem maior dano o lado oposto do arame. As meninas aplaudem...

A prudência, porém, da Irmã não podia deixar de se manifestar...




Essas coisas não agradam a Jesus, Nosso Senhor!
Oh! Não! Eu não quero desgostar Jesus!


Com grandes mostras de aflição no semblante, Margarida correu para a capela...


Perdão! Perdão, Senhor Jesus! Eu não tornarei a cometer ato que Vos possa desgostar!


Entretanto, em Lhautecour...
Sabes, Benoite, até que eu gosto dêstes luxos... Espelhos, vestidos...
Sim, mas... o melhor é tratarmos de vender tudo isso de Philiberte para não ficarmos com as dívidas que Claude nos deixou!


Para Philiberte, a vida era agora muito difícil...
O que me causa mágoa é a condição a que meus filhos ficaram reduzidos!


Além do que, seus próprios passos eram condicionados às imposições que as cunhadas lhe exigiam a cada momento...
Poderei ir visitar minha filha, hoje, que é domingo?
Bem... se tudo está arrumado...
Mas é preciso que regresse a tempo de atender ao serviço que tem a seu cargo!









O silêncio
do claustro,
a austeridade,
as orações,
o salmodeio
a altas horas
da noite,
a modéstia
das filhas
de Santa Clara,
fizeram
uma impressão
profunda
no coração
já de si
propenso
de Margarida.
Ela sentiu
nascer-lhe
o desejo de
se consagrar
a Deus...



Em suas
"Memórias"
ela assim
o conta:
"Esta
primeira
Comunhão
deu tal
amargura
aos pequenos
prazeres
e diversões
da minha
idade, que
já não
encontrava
nêles gôsto
algum"...









Uma feliz
inspiração
acudira
ao espírito
de Philiberte:
consagrar
a filha
à gloriosa
Rainha do Céu.
Isso foi como
que um raio
luminoso
a acenar
a esperança...







Deixando o leito, Margarida sentiu crescer-lhe na alma uma devoção mais ardente para com a Virgem. Conseqüentemente nela se ampliou o amor a Deus, cujo nome bastava para a arrebatar. Em preces constantes rogava a Jesus que a instruísse cada vez mais. Tais exercícios a elevaram a um tal grau de perfeição que haveriam de a tornar uma das maiores contemplativas jamais possuídas pela Igreja...

Não me demoro, querida... Vou à capela fazer minha oração por ti...

Sim, sim, mamãe! Eu o farei quando possa ir por meu pé até à capela!

Cresci tanto que não tenho roupa que me sirva.

Apanharei um vestido de mamãe e o usarei. Eu já estou tão alta como ela.

Pé ante pé para não ser descoberta, e ao mesmo tempo porque as fôrças a não ajudavam, Margarida entrou no quarto de sua mãe...

Escolherei um vestido dos mais simples, e pronto!











A jovem envergou o andrajo e não sentiu o ultraje das intenções da maldosa tia. Quem sofreu uma crise de chôro foi a infeliz viúva, quando regressou a casa...




Como era de prever, as duas megeras vieram espiar Elas queriam ver os efeitos de seus atos..
Precisamos dar conta do que está acontecendo conosco ao Padre Antoine Iremos no carro da herdade...
Sim? Pois vereis!

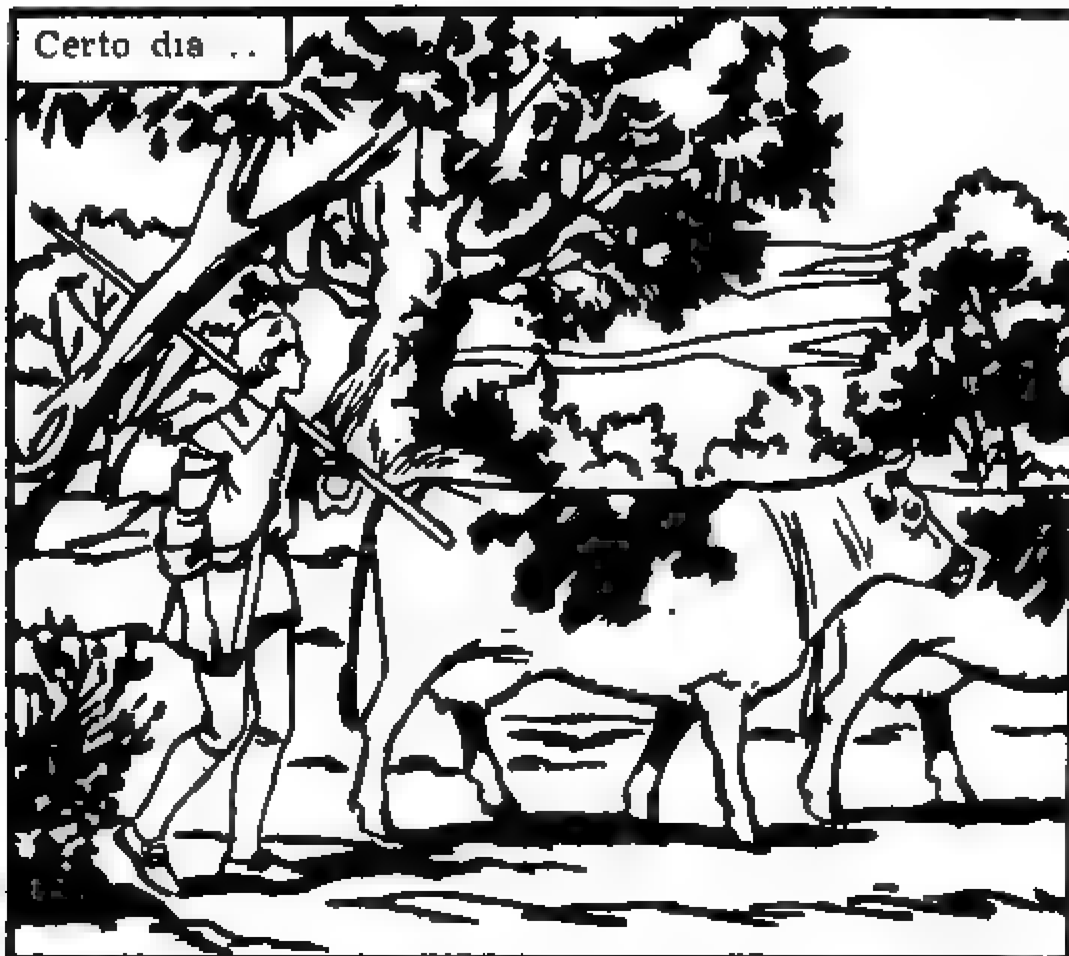

O carro da herdade não é para passeios à toa! Só para os domingos, e ainda assim, para quando formos todos à missa!


Mãe e filha ficaram, como se vê, condicionadas à vontade das duas vingativas irmãs ..
Tenha paciência, minha mãezinha. Deus nos ajudará qualquer dia!
Assim creio!


Só lamento que te façam trabalhar quando ainda não te reabilitaste de todo da saúde!


Pobre mamãe!
Roguemos a Deus que isto tenha um fim!


Para Margarida a vida era agora uma prisão pior do que a paralisia...


Certo dia ..


René Collard, jovem e garboso vizinho, conduzia as vacas para o curral...


Junto à cêrca, quando se preparava para levantar as varas da tranqueira...
Que vem a ser aquilo? Alguém está caído ali!


Oh, Santo Deus! É a jovem de Lhautecour!... A que nunca se vê a não ser na missa com a mãe!...


Está desmaiada. Seu pulso bate fracamente.


René soergueu um pouco Margarida e levou-lhe aos lábios o cantil que consigo trazia...
Beba, beba, Mademoiselle! Um pouco de água lhe fará bem!...


Reanimada, Margarida abriu os olhos e imediatamente se pôs em pé...






Margarida havia desmaiado por insuficiência alimentar. Aquêle encontro inesperado fê-la correr de vergonha...

Mas quem não pôde se esquecer fàcilmente do episódio foi o jovem Collard...


E assim, quando em conversa com sua irmã e sua noiva...



A enciumada noiva não deixou de se manifestar...
Quer dizer que até essa moça esquisita que ninguém vê, já lhe provoca atenções! Adeus!...


O episódio começou a circular na aldeia...
A maior vitima fui eu, que abandonei meu namorado!
Quer dizer que aquela sonsa...
Quem diria!...


Dias depois...
Aonde vai?
À missa, minha tia! Tia Catherine já o autorizou!


Pois eu não consinto que saia daqui!
Mas...


Não há mas nem meio mas. Você vai é se exibir aos namorados!
Oh!...


Todo mundo sabe do truque. Você usa desmaiar para atrair os rapazes. Bonito papel!
Meu Deus, meu Deus!

A indecorosa calúnia aniquilou de espanto a jovem, que nem sabia defender-se. Quem não entendeu assim foi a velha criada da herdade...





Como era de esperar-se, a velha criada da casa foi posta na rua sem consideração alguma. Catherine e Benoite eram dignas irmãs na maldade...



Nas "Memórias" da Santa há o trecho seguinte: "Eu me escondia em lugares solitários, para, de joelhos, derramar minhas lágrimas na presença de Deus. Deixava-me ficar, muitas vêzes, o dia inteiro, sem comer nem beber. Alguns bons camponeses socorriam-me com um pouco de leite e frutas. Ao voltar para casa sentia tal pavor que parecia uma culpada que ia ouvir a sentença da sua condenação. Eu preferia antes mendigar o pão que viver dêsse modo, pois que, muitas vêzes, à mesa, nem me atrevia a tocá-lo. Desde logo que reentrava em casa, começavam as repreensões. E não me deixavam replicar nem uma palavra. Depois disso eu passava a derramar lágrimas e a rezar diante do Crucifixo."...

Sua mãe, de compleição franzina e delicada, adoecia com freqüência. Um dia...




Eu prepararei água para aplicar aí uns panos bem quentes!


Mas o paliativo não surtiu efeito, e a enfêrma cada vez mais apresentava pioras...
Mamãe, eu irei chamar o médico! A senhora não pode ficar assim!
Que o Senhor te acompanhe, minha filha!


E na mesma ocasião
Já está escuro, mas eu irei depressa!


Arfante pela caminhada, inquiriu
Boa noite, Madame Galvet! Era possível que o Doutor fôsse ver minha mãezinha?
Mas, Mademoiselle Alacoque, meu marido não estará aqui senão na semana próxima!


Margarida ficou aflita com a resposta. Saiu à rua, mas logo tomou uma resolução .
Padre Antoine me dirá o que devo fazer!


Sem perda de tempo, o bom sacerdote preparou a caleça e fêz subir a sobrinha
Iremos buscar o médico rural! Êle virá conosco!

A noite continuava má e escura. O médico rural, porém, estava em casa e atendeu ao chamado, embarcando na caleça do Padre Antoine. Durante todo o período de ida e vinda, Margarida não deixou de orar em prol de sua querida mãe . . .



Então...





O recurso era um paliativo a que se ativera o médico . . .



O esculápio chamou de lado o sacerdote e falou-lhe de forma que Margarida e a enfêrma não ouvissem...



Momentos depois, o médico estava sendo levado, de novo, a sua casa . . .










A tangência vibrante dos bronzes nas tôrres era como que o brado eterno da esperança divina Margarida sentiu uma luz na escuridão da sua angústia Correu à Igreja. De joelhos diante do Tabernáculo, suplicou em sentida prece o socorro para a sua querida enfêrma .





Ali chegou ofegante A excitação que a envolvia tanto podia ser motivada pela precipitada marcha com que se decidira voltar para junto de sua mãe como por um íntimo pressentimento da certeza de ter sido atendida em sua veemente prece ..



O que Margarida vira não obtinha outra explicação senão a manifesta intervenção de Deus. Tôda a inchação do rosto da enfêrma tinha desaparecido Em troca, o abcesso deformante e intumescido pelo humor maligno havia rebentado e se derramara, oleoso, pela face abaixo. A afetuosa prece fôra atendida...







Entre lágrimas de contentamento geral, tudo foi explicado do havido aos mancebos Depois .

Efetivamente, Jean, que acabara de chegar com seu irmão Chrysostome, passaria a ser pelo direito de família, dali em diante, o chefe da casa. A interdição que os condicionara ao arbítrio das duas tias megeras chegara a seu têrmo ..

E assim

Duas pessoas, porém, havia em Lhautecour que não pularam de alegria, mas de supina raiva...

Tal como disseram assim o fizeram. Catherine, Benoite e Toussaint abandonaram para sempre a herdade. Margarida, porém...

A paz descera a Lhautecour. Margarida chegara aos dezessete anos, portanto, quando êstes acontecimentos tiveram lugar. Os dois irmãos mais velhos, já crescidos e emancipados, tomaram a direção dos negócios e restituíram à casa o prestígio a que tinha direito. Os negócios prosperaram, a abundância e, com ela, a alegria entre todos...

Muitas pessoas começaram a freqüentar Lhautecour, onde a vida social passou a tomar o mesmo ritmo dos tempos de Claude. Jean, o irmão maior, já várias vêzes se dirigira a Margarida...



Esta, porém, (conforme ela própria nos conta em seus escritos), que se conservara forte no meio das provações anteriores, e que até do próprio infortúnio tirara novas energias para os caminhos da santidade, começava a declinar da altura piedosa a que havia atingido...

Todos sabemos que a dor é o aguilhão sagrado que nos impele às coisas do Céu. Quando os sofrimentos deixam de estimular o coração, nós, esquecidos dos elementos divinos, caímos nos desbaratos da terra, a lhe mendigarmos as ilusões das felicidades transitórias. . Assim também sucedeu com Margarida. Diminuiu as orações, as confissões, as comunhões, etc...

Passou a apreciar as reuniões mundanas, e até, quando, em certa festa de carnaval..



Outro jovem mais afoito perseguiu-a





Como se tocada por oculta mola, Margarida saiu correndo para o carro que a esperava à porta...

Entretanto, aproximava-se a hora da luta suprema. Entrara-lhe a morte em casa e lhe arrebatara os dois irmãos mais velhos. A família estava, assim, reduzida à mãe e a dois irmãos — Chrysostome, que casara, e Jacques, que caminhava para a vida religiosa. Para Margarida, todos pensavam em lhe arranjar marido. Seria a forma de ficar, segundo êles, definitivamente arrumada. Mas... e o voto formulado tão solenemente em sua doença?...

Dias depois, em casa, quando se aproximava a hora de deitar, Jesus lhe apareceu no mistério doloroso da sua flagelação...



A reação voltara ao espirito de Margarida. Ela conseguira estacar à beira do abismo. A tentação mundana, mais a visão tétrica de Cristo flagelado, feriram-lhe a alma... Então se desfez em pranto, desnudou-se e vergastou-se com varas durante algum tempo. Enrolou, depois, o corpo com grossa corda cheia de nós e apertou-a até lhe faltar a respiração. A seguir, cingiu os braços com correntes de ferro. Por fim, adormeceu, exausta, em um leito estreme de paus...

Outro fato, porém, lhe sobreveio, como a lhe lembrar a obrigação perene da luta pelo Céu. Ela mesma nos conta. "O demônio valia-se da ternura e do amor que eu dedicava a minha mãe para me fazer compadecer das lágrimas que ela derramava, mostrando-me que, se eu me fizesse religiosa, ela morreria de aflição."...

Então .



A ascendência piedosa do sacerdote acabou por convencer Philiberte.



Por coincidência, àquela época, o Papa Clemente X, recém-eleito, publicou solene jubileu. Encarregado de anunciá-lo, entre outros, foi enviado a Verosvres um piedoso franciscano de grande tino na direção de consciências. Este virtuoso frade ouviu a confissão de Margarida. Admirou-lhe a angélica pureza e o desejo demonstrado de se dedicar inteiramente ao serviço divino. Aprovou-o plenamente e auxiliou-a a remover junto à família os obstáculos que se lhe apresentavam...

Enfim, a 20 de junho de 1671, Margarida entrou no Mosteiro da Visitação de Santa Maria, em Paray-le-Monial, como noviça ...









Desejando o bom aproveitamento dos valores de Margarida-Maria a Madre Superiora manda chamá-la...





E para melhor se fazer compreender, ajuntou..

Quando penso em Jesus, ouço-o e vejo-o em tôda parte... Eis por que me esqueço das minhas obrigações materiais...

Bem... então, de hoje em diante, trabalhareis também na enfermaria. Talvez assim se mantenha o equilíbrio dos vossos deveres.

Mas, na enfermaria, aquêle mesmo espírito abstrato e extraterreno continuava...

Oh! Lá se foi o remédio da enfêrma. Deus me perdoe!

E de outra feita...

Meu Deus, que fiz eu?!

Estatelando-se ao fundo da escada, a noviça dava mostras de estar saindo de um sonho. Entretanto...

Virgem do Céu! Um incêndio!

E a Irmã Margarida-Maria está caída!

A Madre Superiora não pôde deixar de observar...

Estou vendo que nem a atividade física que vos impus...

Não, Reverenda Madre! Algo dentro de mim pode mais que minha vontade física.

Bondosamente a Superiora advertiu

Amanhã outra Madre Superiora me virá substituir. Acho preferível que vos comporteis melhor com ela, a fim de poderdes professar...

Assim foi. A antiga Superiora sucedeu outra, que imediatamente determinou o começo dos exercícios preparatórios dos votos solenes das noviças...





Eram naturais os escrúpulos da Superiora Ela determinou aquela contemporização a fim de melhor verificar os extraordinários caminhos que Margarida-Maria andava percorrendo...





Então, depois de três meses de madura reflexão, foi Margarida-Maria convidada a fazer os grandes exercícios de preparação aos votos. Era o dia 27 de outubro de 1672. Impossível é descrever o fervor de que se sentiu invadida naqueles dez dias de recolhimento com Deus. No segundo dia de meditação, tais foram seus transportes de piedade que a Superiora, para a moderar, mandou-a para a horta a fim de tomar conta de alguns animais do serviço de tração do Mosteiro. A propósito disso, a Santa escreveu em suas "Memórias": "Se Saul na sua simplicidade alcançou o reino de Israel apascentando as jumentas de seu pai, por que não poderei eu conseguir o reino do Céu, correndo atrás dêstes animais?"...

★ SÉRIE SAGRADA

Raiou, por fim, a aurora feliz da confirmação dos votos no dia 6 de novembro de 1872. Ela pronunciara, depois do hino *Veni Creator Spiritus*, a fórmula consagrada...

"Ouvi, Ceus, as minhas palavras! Escute a terra o que dizem os meus lábios! A Vós, Jesus, meu Salvador, fala o meu coração, apesar de eu não ser mais do que pó e cinza! Meu Deus, faço voto de viver em perpétua castidade, pobreza e obediência, segundo as regras de Santo Agostinho e as Constituições da Congregação de Nossa Senhora da Visitação, por cuja observância, ofereço e consagro à vossa Divina Majestade e à SS. Virgem Maria, vossa Mãe e Senhora nossa, a minha pessoa e a minha vida. Recebei-me, Eterno Padre, nos braços da vossa misericordiosíssima paternidade para que eu leve constantemente comigo o jugo e o pêso da vossa santa servidão e, tôda e sempre, me abandone ao vosso divino amor, ao qual novamente me dedico e consagro. Ó gloriosíssima, santíssima e dulcíssima Virgem Maria, suplico-vos pelo amor, paixão e morte do vosso Filho, me recebais no regaço do vosso materno patrocínio. Escolho a Jesus, meu Salvador e meu Deus, por único objeto do meu amor e a presente Ordem para minha perpétua morada."

Em 27 de dezembro de 167[illegible] a Santa teve outra re[illegible]ação. Aparecendo-lhe, Cristo mostrou o seu divino Coração...

Eu te elegi para que por teu intermédio meu Coração seja manifestado aos homens, e êles fujam da eterna perdição...

Mas, Senhor, eu não sou digna de tão grandioso designio!

Eu te escolhi, mas tudo será feito por mim mesmo.

Depois Jesus pediu o coração da Santa e, recebendo-o, colocou-o dentro do Seu, como uma pequena lâmpada numa imensa fornalha de calor divino... Logo em seguida, retirando de Si uma chama em forma de coração...

Aqui tens um precioso penhor do meu afeto. Êle ficará encerrado em teu peito como uma fagulha eterna...

Até aqui tiveste o nome de minha escrava. De hoje em diante chamar-te-ás a discípula predileta do meu Coração!

Depois de tão excelsa dádiva que durou por tempo infindo, a Santa permaneceu por muitos dias em que não podia falar, comer e agir senão com imenso esfôrço. Então...



Ciente a Superiora do que ocorria.



O médico não encontrou na Santa nenhum mal conhecido Teve que admitir que não podia fazer um diagnóstico acertado. Declarou mais que não lhe parecia que Margarida-Maria sofresse das faculdades mentais. Perante tais declarações, tôdas as religiosas começaram a encarar o assunto com a maior confusão e respeito... Outra revelação se realizou no ano imediato...

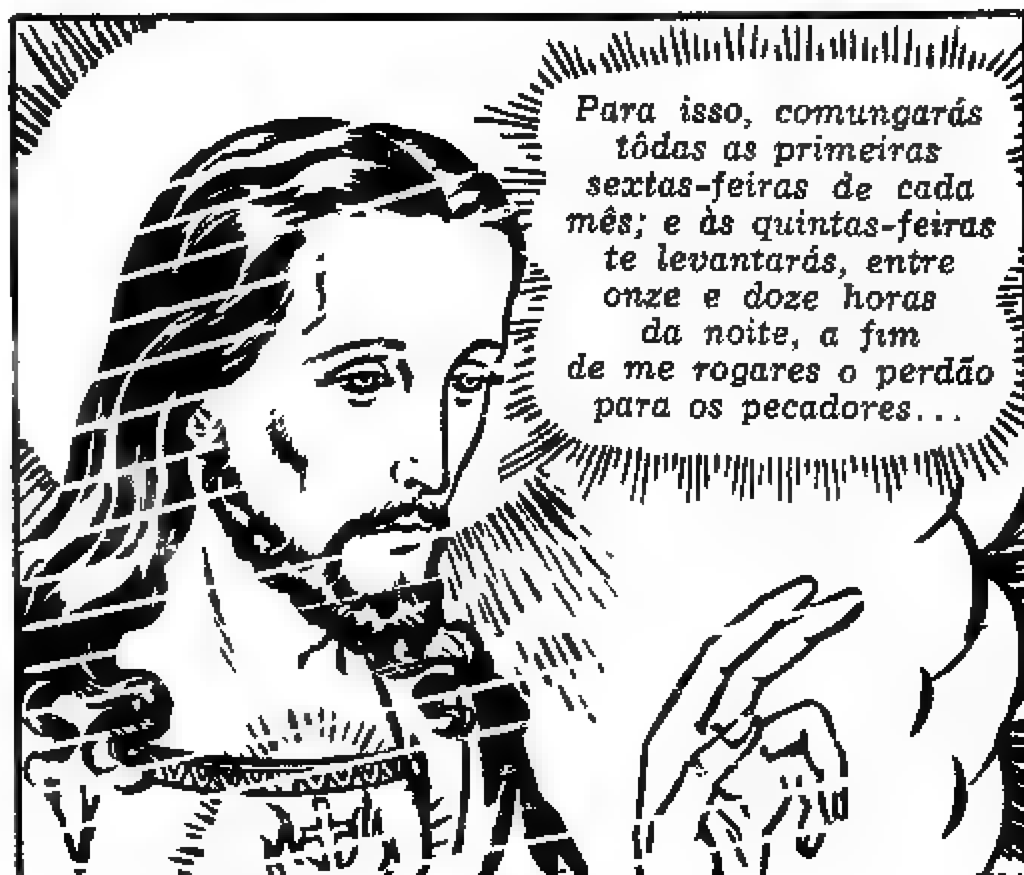
Ela própria nos descreve.

"Uma vez em que estava exposto o SS. Sacramento, senti-me tôda concentrada em mim mesma por um recolhimento extraordinário Cristo, meu dulcíssimo Mestre, me apareceu todo radiante de glória, com as suas cinco chagas a resplandecerem como cinco sóis. Da sua figura sacratíssima saíam chamas, e principalmente do seu adorável peito que ardia. Abrindo-o, patenteou-me as maravilhas do seu puro amor aos homens, dos quais só recebia ingratidões."



Em seguida a Santa conta que Jesus lhe falou...



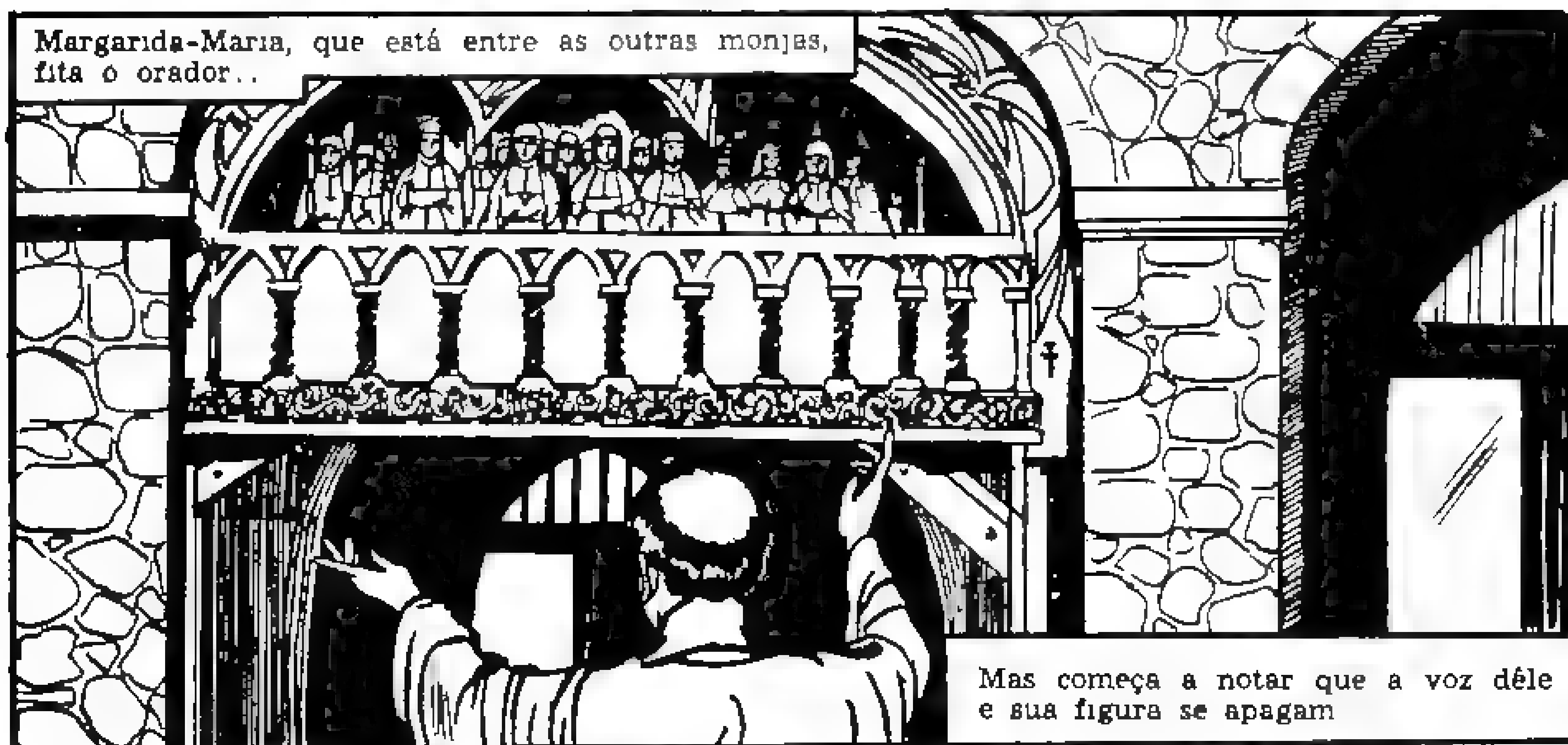


A santidade da Irmã Margarida-Maria era evidente. Tendo, porém, 28 anos de idade e sòmente dois de profissão, não poderia ela estar sendo iludida pelo espírito do mal, transfigurado de anjo divino? As visões que ela narrava eram extraordinárias, inauditas mesmo. Mas, não seria mais prudente pedir conselhos a pessoas instruídas? Parece que a Santa, porém, nas conferências que teve com os seus examinadores, tímida e humilde como era, se houvesse explicado mal, sendo-lhe, por êsse motivo, pouco favorável o julgamento...

Nesse interim, chegou a Paray O Padre de la Colombière, ilustre jesuíta e orador famoso .



No dia marcado, 16 de junho de 1675, o sacerdote sobe ao altar para a realização do divino ofício da missa







Após o sermão, a Santa procurou o Padre de la Colombière e, em confissão, revelou-lhe a visão que lhe ocorrera...

Cristo, Nosso Senhor, me disse que eu vos revelasse tudo quanto Êle me falou.

Sim... sim...

E no dia seguinte...

Jesus mandou que eu não temesse e vos informasse que Êle deseja que vos consagreis ao Seu divino Coração.

Minha filha, escrevei o que me contastes. Eu estudarei tudo em meditação e recolhimento.

O eminente sacerdote ficara realmente impressionado com tudo quanto lhe fôra contado por Margarida-Maria. Mas...

Médicos e teólogos de valor examinaram as manifestações da Irmã. Não se convenceram, porém...

Mas eu vos asseguro que nisto anda a vontade de Deus.

O Padre de la Colombière fizera, como prometera à Santa, maduros exames do assunto. Estudara todos os detalhes depois de várias vêzes submeter Margarida-Maria a interrogatórios e confissões pormenorizadas. Então lhe declarou que aquelas revelações vinham, sem dúvida alguma, de Deus, e que êle confiava piamente e dava sua adesão à causa da adoração do Coração de Jesus...

Na sexta-feira seguinte, 21 de junho, exatamente no dia designado pelo Divino Salvador para se celebrar a festa em todo mundo, o Padre de la Colombière realizou a primeira solenidade em que foram dadas as primícias das adorações reveladas pela Santa. Depois da Comunhão, Margarida-Maria foi arrebatada em espírito e o Divino Coração lhe apareceu sob a forma de uma fornalha, a despedir labaredas, para todos os cantos da terra. A Santa viu, igualmente, depois, outros dois corações: o do Padre de la Colombière e o seu próprio, os quais se uniram e abismaram naquelas chamas. Ao mesmo tempo ouviu a voz de Cristo dizendo: "É assim que o meu santo amor une êstes três corações para sempre." Jesus acrescentou ainda, nessa ocasião, que queria que aquêles dois corações fôssem, no seu Coração Divino, como irmão e irmã que repartem igualmente a herança de seu pai...

Sua missão se cumprira. Pelo menos assim Deus o determinara. Um dia fôra apanhar água a um poço. Escapando-se-lhe da mão o pesado balde, êste, caindo, fêz com que a manivela ao desenrolar-se lhe atingisse o rosto. O impacto foi tão violento que alguns dentes se lhe arrancaram e ela arremessada ao solo, desacordada e coberta de sangue...

Mas, êste acidente foi sòmente o início do calvário a que foi submetida, por Deus, no final da sua vida...



Efetivamente, seu fim só se deu depois. Porém Margarida-Maria passou a arrastar-se a custo. Entretanto, ela sentia crescer desmedidamente o seu amor a Deus e ao Sagrado Coração. Não contente com as humilhações e sofrimentos a que se submetia, escreveu uma doação total de todo o seu ser, entregando-o a Nosso Senhor para que Êle o usasse conforme entendesse. Era uma espécie de testamento, ditado pelo amor imenso que votava a seu Espôso celestial. Outras visões ainda teve a Santa. Por exemplo, entre outras, soube que o Padre de la Colombière ficaria cego próximo da hora em que Deus o levasse para o Céu...

Os últimos momentos de Santa Margarida-Maria chegaram. Na manhã de 17 de outubro de 1690, seu estado de saúde exigiu a presença do Sagrado Viático...



E, como profetizara, nesse mesmo dia entregou a alma ao criador. Tinha 43 anos de idade...



O cadáver coberto de flôres foi colocado no côro da Capela. Por dois dias inteiros a multidão desfilou diante dêle, tocando-o com medalhas e outros objetos piedosos. Um suave odor de santidade desprendia-se daqueles despojos virginais. Deus glorificou o túmulo da Santa concedendo-lhe a maravilha de inúmeros milagres.

FIM

Série Sagrada

Totalmente em Quadrinhos

ORIENTAÇÃO DO CÔNEGO ANTÔNIO DE PAULA DUTRA

COM A APROVAÇÃO DAS AUTORIDADES ECLESIÁSTICAS

N.º 1 - **HISTÓRIA DO PAPA PIO XII** (O Pastor Angélico).
N.º 2 - **HISTÓRIA DE N. S. DE FATIMA** (4.ª Edição).
N.º 3 - **HISTÓRIA DA VIRGEM MARIA** (2.ª Edição).
N.º 4 - **REI DOS REIS** (Adaptação fotográfica da Vida de Cristo).
N.º 5 - **HISTÓRIA DE CINCO SANTOS** (São Tomé, Santa Margarida, Santa Germana, São Cristóvão e Santa Zita).
N.º 6 - **HISTÓRIA DE SANTA JOANA D'ARC.**
N.º 7 - **HISTÓRIA DE QUATRO MISSÕES** (I - A Fé Era a Sua Espada; II - O Apostolado do Sagrado Coração; III - Missão Para Com o Mundo; IV - Como os Frades Foram Para os E.U.A.).
N.º 8 - **HISTÓRIAS DO NOVO TESTAMENTO.** (I - A Natividade; II - Uma Voz no Deserto; III - A Tentação de Jesus; IV - Jesus e os Fariseus; V - O Verdadeiro Crente; VI - A Morte de João Batista; VII - "Vai e Não Peques Mais!"; VIII - O Bom Pastor).
N.º 9 - **HISTÓRIAS DE DOIS MARTIRES** (Cardeal Mindszenty e Padre Tiso).
N.º 10 - **SÃO JOSÉ SARTO, O SANTO PAPA PIO X.**
N.º 11 - **PARABOLAS E POEMAS DO NOVO TESTAMENTO** (I - O Bom Samaritano; II - As Bem-Aventuranças; III - Os Milagres; IV - O Poder da Fé; V - A Igreja de Cristo; VI - "Magnificat"; VII - As Dez Virgens; VIII - Transfiguração; IX - O Reino dos Céus; X - O Rico Louco; XI - O Mais Aquinhoado no Céu; XII - O Juízo Final; XIII - A Oração do Senhor).
N.º 12 - **HISTÓRIA DE SÃO COSME E SÃO DAMIÃO** (I - Versão da Lenda Aurea do Dominicano Jacobus de Voragine, Arcebispo de Gênova; II - Como Teve Início, no Brasil, a Veneração aos Dois Taumaturgos).
N.º 13 - **A TENTAÇÃO DE BENEDITO** (História de Apologética Cristã).
N.º 14 - **CINCO HISTÓRIAS DE FÉ** (I - O Milagre de Málio; II - O Santo Jovial; III - A Dádiva Que Deus Pagou; IV - O Segrêdo do Bosque; V - Um Sonho Que se Realizou).
N.º 15 **MISSIONÁRIOS DE CRISTO** (I - O Padre da Amazônia; II - O Padre da Antártida; III - O Padre das Ilhas Futunas; IV - O Padre do Saara; V - O Padre da Velha Britânia).
N.º 16 - **PÁGINAS BÍBLICAS** (I - A Criação do Mundo; II - Caim e Abel; III - A Arca de Noé; IV - A Tôrre de Babel; V - A História de Abraão; VI - José do Egito; VII - A Escada de Jacó).
N.º 17 - **MILAGRES PELA FÉ** (I - Milagre de São Francisco; II - Milagre de Nuremberg; III - Milagre da Cruz Branca; IV - Milagre das Preces; V - Milagre de São Tiago).
N.º 18 - **HISTÓRIA DE N. S. DA PENHA** (I - O Achado da Imagem; II - O Milagre da Nevada; III - O Milagre de Guimarães; IV - O Milagre de Lisboa; V - O Milagre de Irajá; VI - História do Convento da Penha de Vila Velha no Espírito Santo).
N.º 19 - **NOVAS PÁGINAS BÍBLICAS** (I - Moisés Liberta seu Povo do Egito; II - A Queda de Jericó; III - A História de Sansão; IV - A História de Samuel; V - Davi, o Pastor de Ovelhas).
N.º 20 - **HISTÓRIA DE SÃO JORGE** (I - Vida e Martírio de Jorge da Capadócia; II - A Lenda do Dragão; III - São Jorge na Velha Inglaterra; IV - São Jorge na Epopéia Portuguêsa; V - São Jorge, Protetor das Crianças).
N.º 21 - **ORIGEM DOS CONGRESSOS EUCARÍSTICOS** (I - A vida de Maria Tamisier e seu papel na Origem dos Congressos Eucarísticos; II - Benefícios dos Congressos Eucarísticos; III - São Pio X, o Papa da Eucaristia; IV - São Pascoal Bailão, o Padroeiro dos Congressos Eucarísticos).
N.º 22 - **HISTÓRIA DE NOSSA SENHORA APARECIDA** (I - Do Encontro da Imagem ao Prodígio da Grande Devoção; II - O Paralítico de Barra Mansa; III - Graças Concedidas Por N. S. Aparecida).
N.º 23 - **HISTÓRIA DO BOM JESUS DA LAPA** (I - Os Bandeirantes Descobrem a Gruta; II - "Busca o Calvário na Gruta!"; III - A Lenda da Onça; IV - Salvo dos Jagunços, das Piranhas e do Afogamento; V - O Milagre do "Gaiola"; VI - Invocação Que Salva da Morte; VII - O Soterrado Que Não Morreu; VIII - O Cégo Que VIU
N.º 24 - **HISTÓRIA DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS.**
N.º 25 - **HISTÓRIA DE SANTO INÁCIO DE LOIOLA.**
N.º 26 - **HISTÓRIA DE SANTO AGOSTINHO.**
N.º 27 - **HISTÓRIA DE N. S. DE COPACABANA.**
N.º 28 - **HISTÓRIA DE SÃO JUDAS TADEU.**
N.º 29 - **HISTÓRIA DE SANTO ANTÔNIO** (o Doutor Evangélico).
N.º 30 - **HISTÓRIA DE SANTA RITA DE CÁSSIA**
N.º 31 - **HISTÓRIA DE SANTA ROSA DE LIMA.**
N.º 32 - **HISTÓRIA DE SÃO LUIZ GONZAGA.**
N.º 33 - **HISTÓRIA DE SÃO FRANCISCO XAVIER.**
N.º 34 - **HISTÓRIA DE SÃO PAULO APÓSTOLO.**
N.º 35 - **HISTÓRIA DE SÃO NICOLAU.**
N.º 36 - **UMA FLOR PORTUGUESA** (História da Beata Beatriz da Silva).
N.º 37 - **HISTÓRIA DE SÃO PEDRO.**
N.º 38 - **HISTÓRIA DE SÃO JOÃO BOSCO.**
N.º 39 - **HISTÓRIA DE SÃO CARLOS.**
N.º 40 - **UM BENFEITOR DA MOCIDADE** (História de São João Batista de La Salle).
N.º 41 - **HISTÓRIA DE SÃO BENTO.**
N.º 42 - **HISTÓRIA DE SANTA JOANA DE LESTONNAC** (Fundadora da Companhia de Maria).

Ao Sr. Gerente da Editôra Brasil - América Limitada, Rua General Almério de Moura, 302 — Rio de Janeiro, Df.

Pelo Serviço de Reembôlso Postal, Peço Enviar-me as Seguintes Edições da SÉRIE SAGRADA, Que Assinalo Com Uma Cruz (+):

[1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10] [11] [12] [13] [14] [15] [16] [17] [18] [19] [20] [21] [22]
[23] [24] [25] [26] [27] [28] [29] [30] [31] [32] [33] [34] [35] [36] [37] [38] [39] [40] [41] [42]

O preço de cada exemplar da **SÉRIE SAGRADA**, de 1.º a 35, é de Cr$ 5,00, e de 36 em diante é de Cr$ 7,00. Encomendas menores de Cem Cruzeiros no total pagarão a despesa do Serviço de Reembôlso Postal. Acima dessa quantia seguirão com o porte grátis.

Nome.................................... *Endereço*....................................
Cidade.............................. *Via*.............................. *Estado*..............................



Sagrado Coração de Jesus